



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
DEZEMBRO 2023

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Dezembro 2023, 3

Importações, 6

Apêndice A – Dezembro 2023

Tabela I - Balança comercial - Brasil

Tabela II - Balança comercial - Bahia

Tabela III - Balança - Brasil X Bahia

Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro

Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões

Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados

Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados

Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios

Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado

Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos

Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos

Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos

Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos

Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões

Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados

Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado

Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios

Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso

Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos

Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Dezembro 2023

Tabela I - Balança comercial - Brasil

Tabela II - Balança comercial - Bahia

Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões

Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados

Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados

Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios

Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado

Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos

Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos

Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos

Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos

Tabela XII - Importações brasileiras por regiões

Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados

Tabela XIV - Importações nordestinas por estado

Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios

Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso

Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos

Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Henrique Rocha Reis (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Laura Dantas

EDITORAÇÃO

Nando Cordeiro

Diferente do resultado nacional, que, a despeito da redução dos preços, foi impulsionado pela quantidade recorde exportada que cresceu 8,4%, principalmente de produtos agropecuários e da indústria extrativa (petróleo e minério), as exportações baianas tiveram um recuo de 18,9% no comparativo anual, puxada por uma queda média em seus preços de 11,8%, mas também, por uma redução no volume embarcado de 8%, principalmente de derivados de petróleo que liderou as vendas externas baianas no ano passado.

Em dezembro de 2023, as exportações alcançaram US\$ 1,07 bilhão, com crescimento de 6,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Até então, apenas em fevereiro houve um incremento mensal nas exportações em relação a 2022. Já as importações fecharam o mês de dezembro a US\$ 466,3 milhões, com queda de 44,2%, pior desempenho desde 2020, ano marcado pela eclosão da pandemia.

No acumulado do ano, as vendas externas do estado alcançaram US\$ 11,29 bilhões, bem abaixo dos US\$ 13,92 bilhões de 2022, impactadas tanto pelo efeito preço, quanto pelo efeito quantum. As importações atingiram US\$ 8,51 bilhões, 25% abaixo do ano anterior. O volume e os preços médios das compras externas recuaram 6,2% e 20,1%, respectivamente. O resultado foi uma queda mais expressiva no desembolso com importações, reflexo de uma demanda doméstica enfraquecida.

Depois de baterem recorde no ano passado, após o início da guerra no leste europeu, as commodities recuaram em 2023, com redução na demanda global fruto da desaceleração da economia mundial e das incertezas geradas pela fragmentação geoeconômica. Apesar da reação nas cotações do petróleo e de outras *commodities* nos últimos meses de 2023, os preços médios do setor de refino recuaram 19,7% no comparativo interanual, enquanto o volume embarcado caiu 21,4%.

O ciclo de aperto monetário parece estar perto do fim, com a queda significativa da inflação em todo o mundo. Depois de atingir mais de 10% em 2022, o índice de preços anual na Zona do Euro variou 2,9% em dezembro de 2023. O resultado ficou abaixo dos 3% estimado pela maioria dos analistas financeiros. No mesmo período, a inflação total nos Estados Unidos atingiu 3,4%, marca que consolida os esforços para conter a inflação mais alta em décadas no país.

**Tabela 1 – Balança comercial – Bahia
Jan./dez. – 2022/2023**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	13.922.502	11.290.946	-18,90
Importações	11.356.565	8.512.975	-25,04
Saldo	2.565.937	2.777.972	8,26
Corrente de comércio	25.279.067	19.803.921	-21,66

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/01/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI.

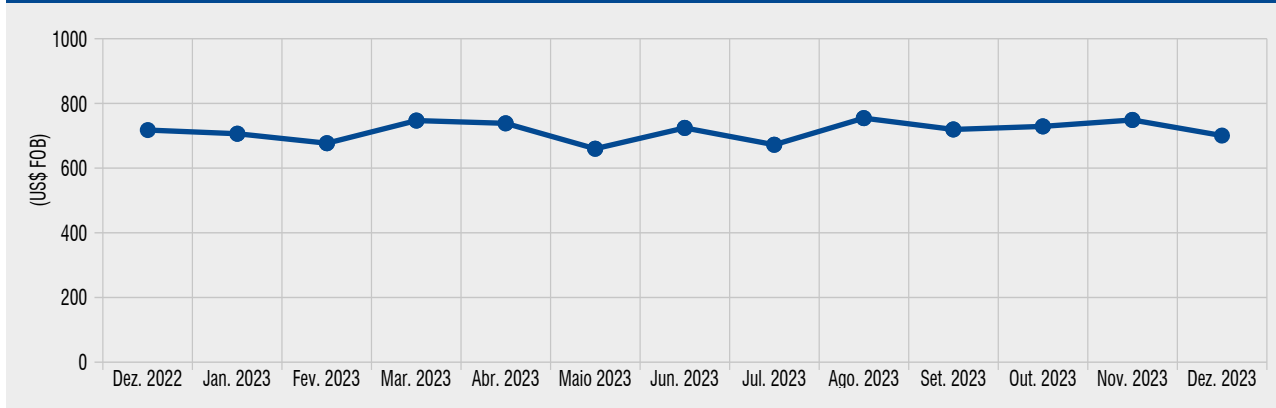
Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

O prognóstico para 2024, no caso dos EUA, é de desaceleração, de 2,4% para 1,5%, e, no caso da Zona do Euro, é de ligeira aceleração, para modesto 0,9% (ante 0,6% em 2023). O desemprego está no menor nível em décadas nos dois lados do Atlântico. A preocupação maior é com a China, que pode perder fôlego e avançar menos que os 4,7% previstos pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), caso não consiga equacionar razoavelmente os enormes problemas de seu setor imobiliário.

A economia global deve crescer 2,7% em 2024, menor taxa desde a crise financeira de 2008, à exceção do período da pandemia. Há riscos para esse cenário relativamente positivo. O Fed teme que a inflação não ceda mais com força a partir de agora, o que o obrigaria a manter juros ainda restritivos por mais tempo, impondo ritmo menor ao crescimento. Em menor grau, essa é a dúvida de parte do *board* do Banco Central Europeu (BCE). Analistas privados veem chances de que mudanças em fatores estruturais, como o rompimento das cadeias produtivas, elevem os preços na nova configuração daí resultante. Os salários estão crescendo na Europa e nos EUA em nível incompatível com a meta de inflação. Embora não tenham sido a causa da inflação, podem impedir sua redução mais significativa nos próximos meses. Altas no preço da energia por motivos geopolíticos podem inverter para cima a curva inflacionária. O Fundo Monetário Internacional (FMI) teme uma crise de endividamento nos países menos desenvolvidos.

O cenário externo não deve trazer obstáculos à política econômica doméstica. A previsão é de que o Produto Interno Bruto (PIB) desacelere para 1,5%, dessa vez sem grandes perdas no emprego e na renda. A inflação prevista para o ano de 2024, de 3,9%, segundo o Boletim Focus, e de 3,5% pelo Banco Central, ainda terá de cair mais para que o ritmo do corte de juros se

Gráfico 1 – Evolução dos preços médio mensal das exportações baianas – 2022-2023



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 01/2024
Elaboração: SEI.

acelere. A política fiscal é um ponto fora da curva em um ambiente benigno, mas por si só não é suficiente para causar piora significativa da economia. Buscar o menor déficit possível é a melhor forma de o governo aproveitar a janela de tranquilidade aberta pelo cenário global por alguns meses.

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado tiveram desvalorização em relação a novembro. Em dezembro, os preços médios caíram na média, 6,4% ante o mês imediatamente anterior, ficando 2,4% menores quando comparados ao mesmo mês do ano passado.

Permanece a perspectiva de que o ano de 2023 encerre com queda de rentabilidade na exportação total brasileira. O forte resultado da balança comercial do país remete ao período áureo das *commodities*, vivido no início dos anos 2000, e tem levado investidores a apostarem numa nova janela de valorização para o Real, o que indica perda de rentabilidade para o exportador.

À medida que as exportações aumentam, as contas externas do Brasil também melhoram, valorizando o Real. O déficit em conta corrente manteve-se estável em US\$ 1,5 bilhão em novembro passado (último dado disponível) em comparação com o ano anterior, impulsionado pelo superávit comercial, que foi o maior da história para o mês.

No acumulado de janeiro a novembro de 2023, o déficit foi de US\$ 22,200 bilhões, ante o saldo negativo de US\$ 42,165 bilhões nos 11 meses de 2022. As transações

correntes têm um cenário bastante robusto, com déficits decrescentes e baixos, principalmente em razão dos resultados positivos da balança comercial.

O robusto saldo comercial brasileiro mostra um desempenho que ajuda a blindar o Brasil num cenário de juros mais altos nos países desenvolvidos. As contas externas saudáveis contribuem para manter o Dólar abaixo de R\$ 5, preservando espaço para a continuidade da queda dos juros, embora com perda na rentabilidade do exportador, quando comparado ao mesmo período de 2022.

Na liderança da pauta baiana de exportação, o volume embarcado do segmento de *Soja e derivados* cresceu apenas 0,82%, enquanto que as receitas registraram recuo de 10,3%, todos no comparativo anual. No balanço de 2023, o setor agropecuário somou US\$ 4,65 bilhões em exportações, com uma redução de 7% quando comparada a 2022, a despeito da safra recorde de grãos prevista no ano para o estado.

Os produtos com maior destaque nas exportações agropecuárias foram *Soja e derivados* (-10,3%), *Algodão e seus subprodutos* (-11,2%), *Frutas* (+46,5%) e *Milho* (+57%). Em valores absolutos, o destaque é o segmento de *Soja e seus derivados*, cujas exportações representaram 66,2% do total das vendas do setor.

Na indústria de transformação, as vendas despencaram 29,8%, totalizando US\$ 5,33 bilhões em 2023. Os principais segmentos do setor (refino e petroquímica) tiveram desempenhos muito abaixo do esperado. A queda no volume embarcado de *Derivados de petróleo*

Tabela 2 – Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./dez. – 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Soja e derivados	3.428.216	3.075.525	-10,29	27,24	-11,02
Petróleo e derivados	3.851.892	2.432.846	-36,84	21,55	-19,67
Papel e celulose	1.232.387	1.247.056	1,19	11,04	5,08
Petróleo e derivados	1.516.385	976.966	-35,57	8,65	-19,23
Metais preciosos	567.750	639.324	12,61	5,66	11,39
Algodão e seus subprodutos	708.821	629.522	-11,19	5,58	-7,25
Minerais	662.113	580.115	-12,38	5,14	12,80
Metalúrgicos	528.614	345.865	-34,57	3,06	-31,53
Frutas e suas preparações	192.412	281.803	46,46	2,50	26,72
Cacau e derivados	196.374	198.283	0,97	1,76	3,28
Café e especiarias	246.337	192.230	-21,96	1,70	-13,61
Borracha e suas obras	190.497	191.400	0,47	1,70	9,72
Milho e derivados	92.723	145.599	57,03	1,29	-14,27
Calçados e suas partes	93.139	81.928	-12,04	0,73	17,75
Sisal e derivados	81.336	73.259	-9,93	0,65	-18,01
Couros e peles	60.341	35.200	-41,67	0,31	-34,70
Carne e miudezas de aves	32.962	32.819	-0,43	0,29	5,08
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	118.562	20.172	-82,99	0,18	15,58
Fumo e derivados	19.565	19.645	0,41	0,17	10,45
Demais segmentos	102.075	91.389	-10,47	0,81	-30,67
Total	13.922.502	11.290.946	-18,90	100,00	-11,82

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/01/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI.

no ano chegou a – 21,4% e as receitas caíram 36,8%, a US\$ 2,43 bilhões. Já o segmento químico/petroquímico registrou recuo de 35,6%, a US\$ 977 milhões, com queda também no quantum, de 20,2%. O setor está vivendo em 2023 o seu pior momento em duas décadas. A crise econômica na Argentina, segundo principal destino das manufaturas baianas, também contribuiu para o recuo das exportações dessa categoria.

A indústria extrativa registrou a menor queda dentre os setores de atividade, com um decréscimo de 0,85%, chegando a US\$ 1,22 bilhão em exportações. A alta se restringiu aos *Metais preciosos* (12,6%). No caso dos *Minerais*, a quantidade exportada caiu 22,3%, e os valores exportados também diminuíram em 12,4%. Os preços subiram 12,8%, alavancados principalmente pelos estímulos para a economia chinesa.

Mesmo com uma queda de 4,1% no comparativo anual, a China permaneceu como principal destino dos produtos da Bahia. Essa redução foi motivada pelo fator preço, já que o volume embarcado caiu à metade (-2%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as vendas totais para a Ásia recuaram bem mais (-18,9%), por conta da queda nas vendas de *Derivados de petróleo*.

Na mesma base de comparação, as vendas para a União Europeia tiveram queda de 21,8%, ocorrendo o mesmo com as vendas para a América do Norte (-10,4%), enquanto que, para o Mercosul, caíram 14,4% e, para o restante da América do Sul, Central e Caribe, recuaram 31,7%.

As importações baianas em 2023 também tiveram queda de 25%, totalizando US\$ 8,51 bilhões, reflexo do processo de desaceleração da demanda doméstica, com redução da importação em todas as categorias de uso, com exceção dos *Bens de capital* que tiveram suave crescimento, de 0,08%, no comparativo anual.

A queda de importações, muito acima das exportações, é sinal de uma economia com baixo dinamismo, menos disposta a adquirir matérias-primas, equipamentos e outros insumos produtivos. A atividade econômica interna concentrada no agronegócio e com pouca atividade industrial fez com que as importações diminuíssem além do esperado. Como a indústria de transformação é um dos principais pesos nas importações, seu recuo resultou também na diminuição das compras do exterior.

A queda das compras externas no ano, na comparação interanual, foi motivada pela menor compra de *Combustíveis* (-29,4%) e *Bens intermediários* (-24,6%) e pelos preços menores, que se contraíram 20,1%, e, em menor proporção, pela redução do volume desembarcado em 6,2%. Houve também movimentos atípicos de substituição de importações por maior oferta doméstica de alguns produtos, como o *trigo*, que teve redução nas compras em 40%

Quanto aos *fertilizantes*, outro grupo importante da pauta de importações e cujas compras do exterior ainda são impactadas pela guerra no leste europeu, houve aumento da quantidade importada em 4,4% ante o ano anterior, mas as despesas caíram 29,6%, indicando forte desvalorização nos preços.

O saldo comercial do estado cresceu 8,3%, alcançando US\$ 2,78 bilhões, favorecido pela maior redução das importações do que das exportações. Por sua vez, a *corrente de comércio*, soma de exportações e importações e principal indicador da dinâmica do comércio exterior, alcançou US\$ 19,8 bilhões, com queda de 21,7% no comparativo interanual.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan./dez. – 2022/2023

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	7.058.089	5.321.581	-24,60	62,51
Combustíveis e Lubrificantes	3.608.385	2.546.658	-29,42	29,92
Bens de Capital (BK)	485.802	486.207	0,08	5,71
Bens de Consumo (BC)	190.817	154.877	-18,84	1,82
Bens não Especificados Anteriormente	13.472	3.653	-72,88	0,04
Total	11.356.565	8.512.975	-25,04	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/01/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

